

# Dedo de moça



Lucianna Ávila

Ilustração Tainha

Organização

Júlia Fialho







# Dedo de moça

**Lucianna Ávila**  
Ilustração Tainha

Organização  
Júlia Fialho



## FICHA TÉCNICA

Copyright 2023 Lucianna Ávila

Escritora: Lucianna Ávila

Ilustradora: TAINHA vulgo TNHA

Projeto Gráfico, arte final e realização: Júlia Fialho

Leitura Crítica: Carina Flexor

Música: Marcos Bezerra

Editora FAC Livros

Campus Universitário Darcy Ribeiro ICC Norte - Instituto

Central de Ciências Norte - Asa Norte, DF, 70910-900

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Câmara Brasileira do Livro, SP - Brasil)

Ávila, Lucianna

Dedo de Moça / Lucianna Ávila ; ilustrações

TAINHA vulgo TNHA. -- Brasília, DF, 2023

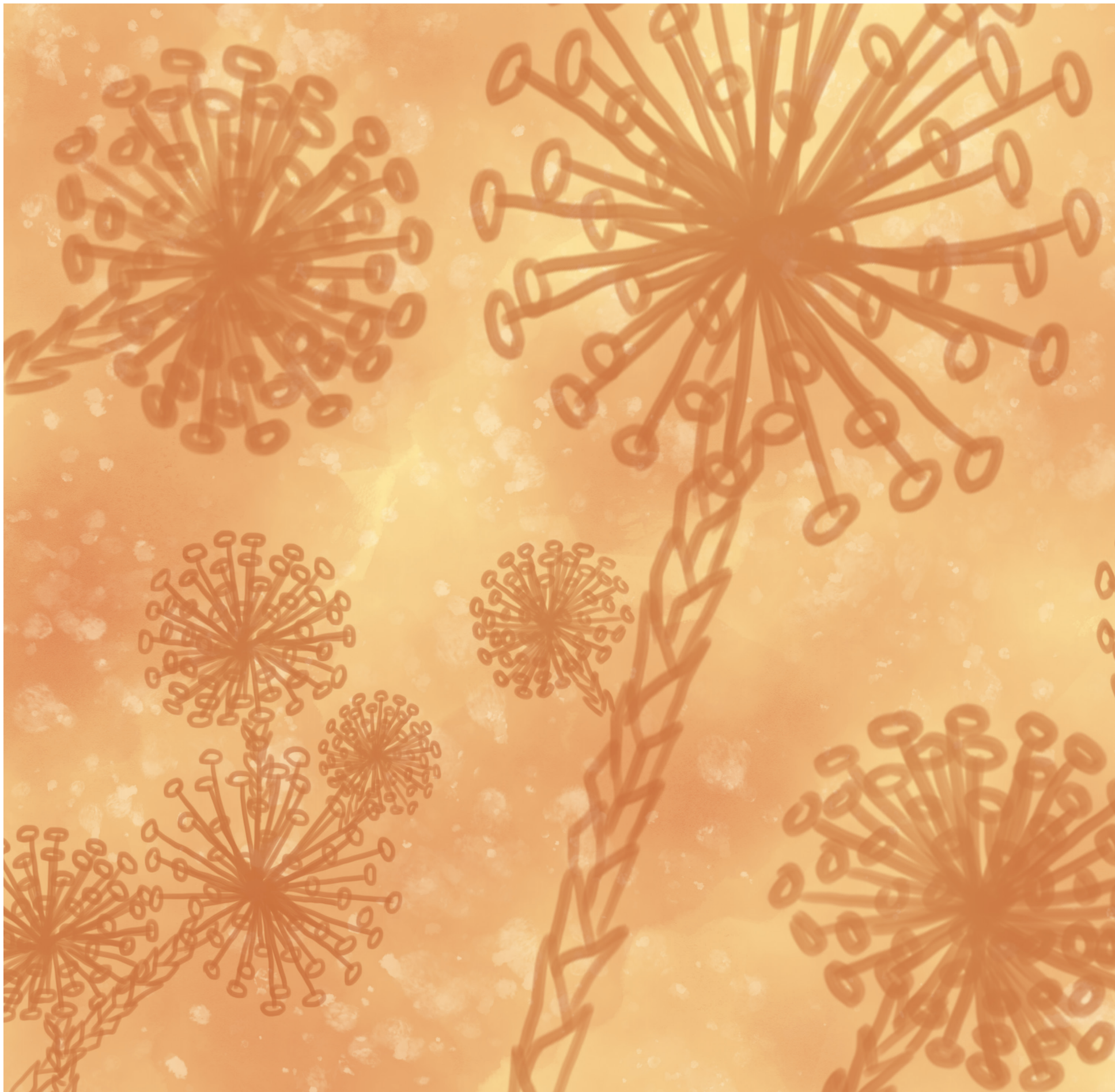
ISBN 560-48-308101-97-2

1. livro infanto-juvenil. 2. Semana de Arte Moderna. 3. Mulheres Artistas.  
4. Arte. I. Título

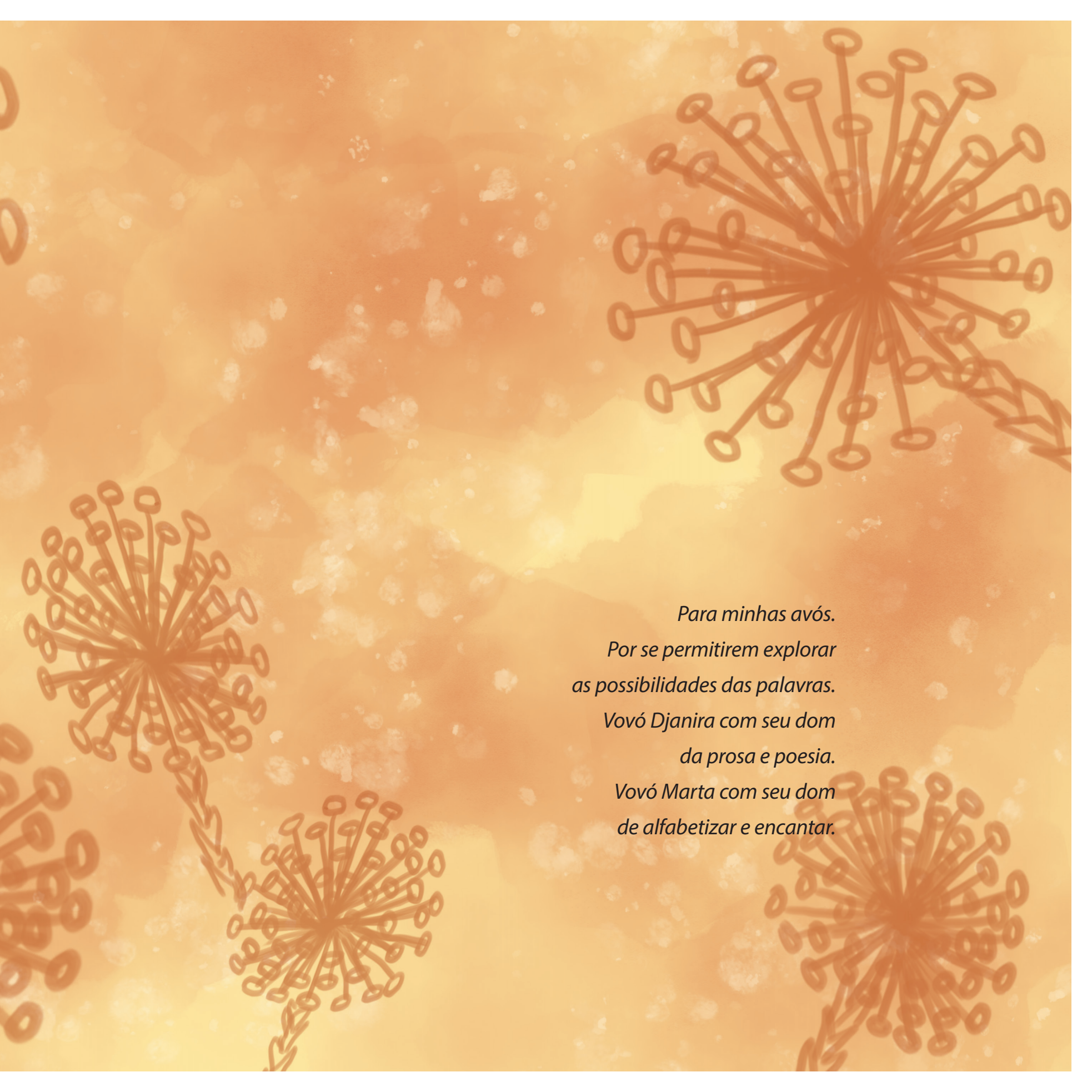
### Índice para catálogo sistemático:

1. Arte Moderna : Literatura infantil
2. Arte Moderna: Literatura intanto-juvenil










*Para minhas avós.  
Por se permitirem explorar  
as possibilidades das palavras.  
Vovó Djanira com seu dom  
da prosa e poesia.  
Vovó Marta com seu dom  
de alfabetizar e encantar.*



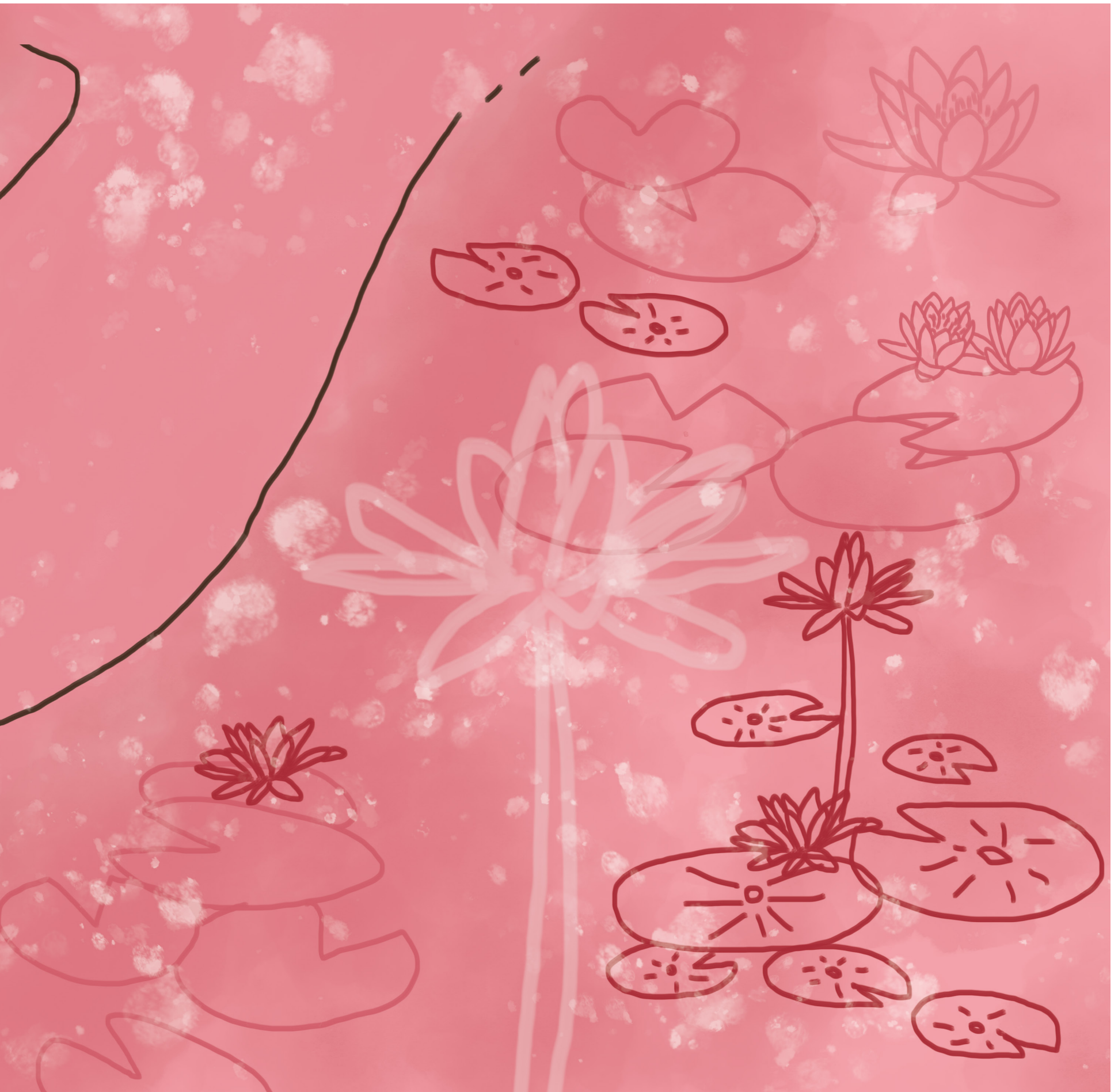


Na casa do avô ela se sentia livre e ficava  
pertinho da terra. Aymara esquecia da  
vida e das suas confusões. A menina  
suspirava saboreando o aroma soprado  
pela fumaça da panela onde o velho  
preparava com amor seu docinho  
favorito: dedo de moça.

- Meta o dedo minha filha e prove para  
ver se já está bom, dedo de moça sente  
mais que dedo de velho.

Dizia seu Cobé, brincando com as  
palavras e o nome do doce.









Aymara era uma descendente de indígenas que adorava ouvir lendas dos seus ancestrais como a da mandioca, onde aprendeu a origem lendária desta raiz e a da vitória-régia, com a qual conheceu a história da flor d'água.

Seu imaginário era habitado por seres mágicos e encantados, a criatividade fazia morada em sua cabecinha, seus pés eram bem plantados na terra fértil da realidade e seu coração pulsava pela arte e pela culinária.

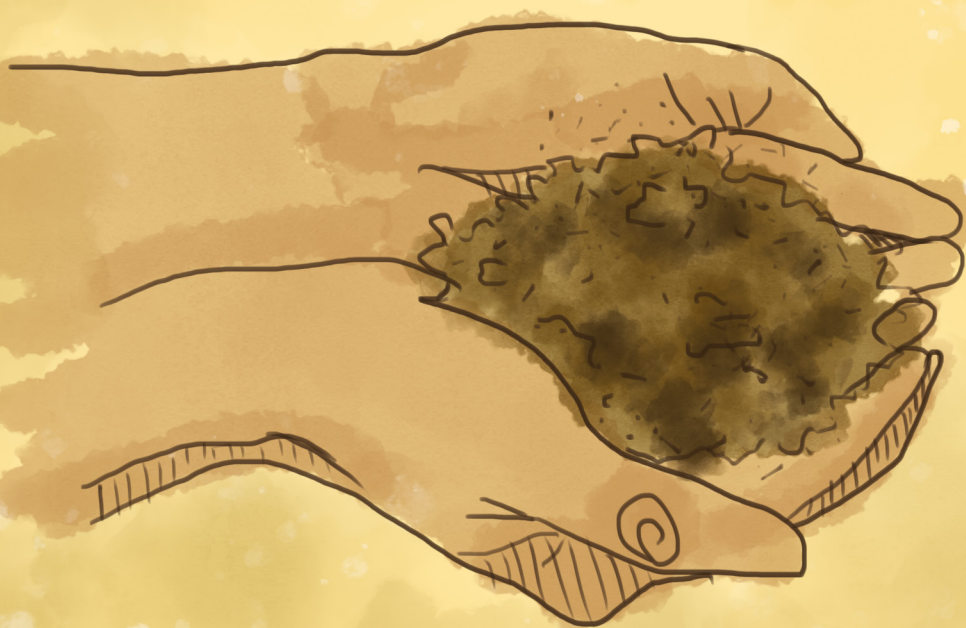
Mamá era arteira e adorava cozinhar.

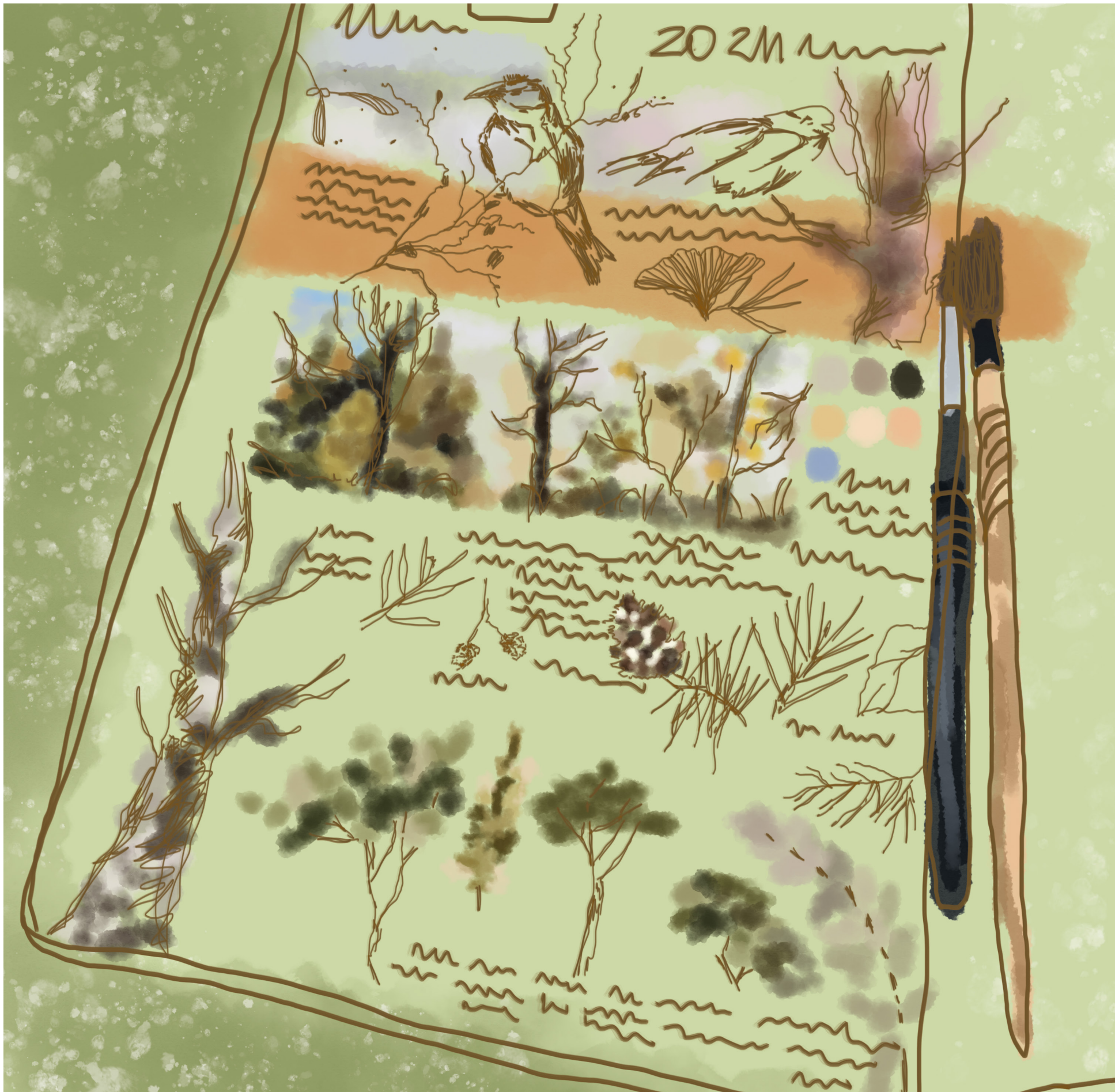


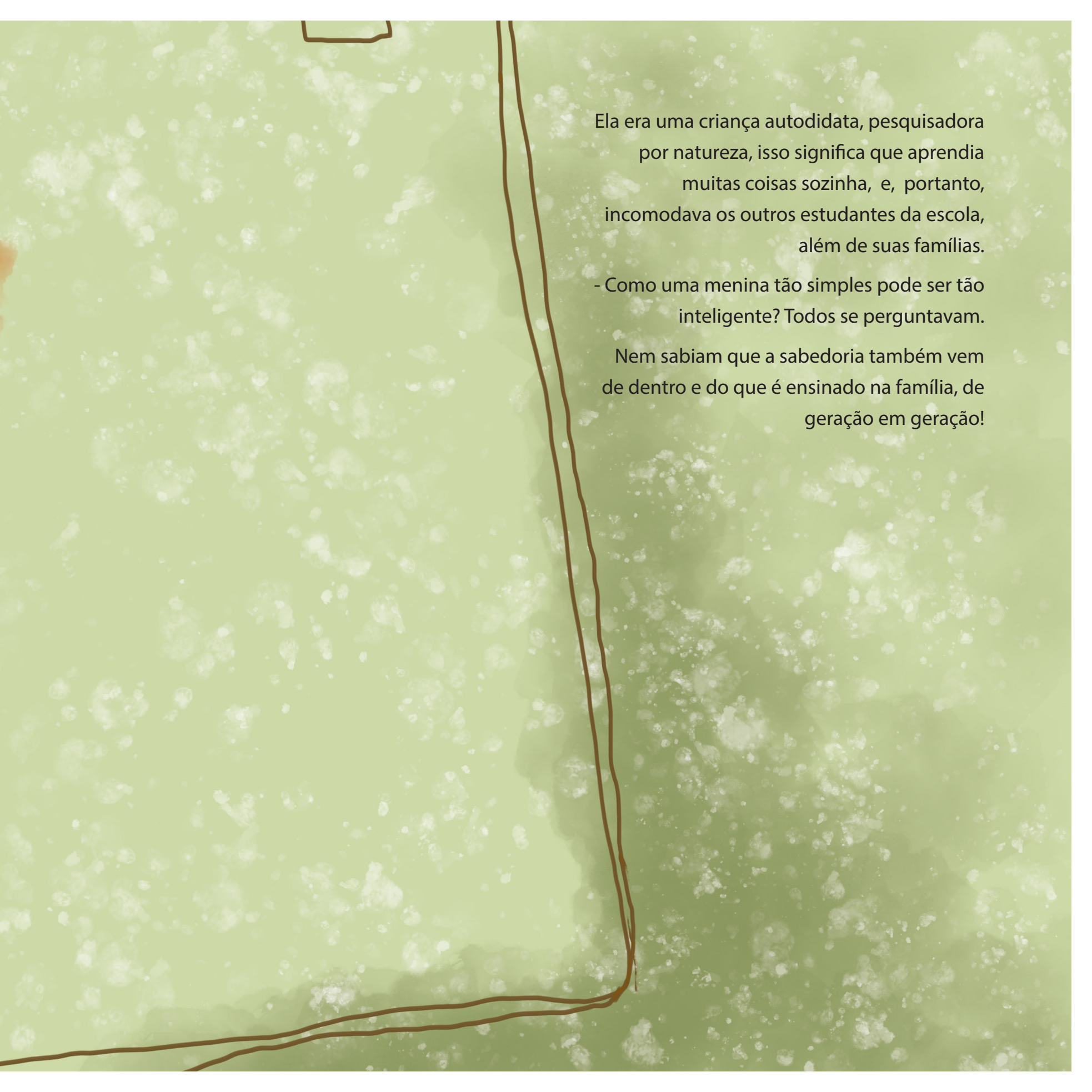


O nome que ganhou ao nascer, Aymara, como a mãe lhe contou quando ainda era viva, significava araçá do brejo, um arbusto, um tipo de vegetação.

A menina tinha forte ligação com as plantas e tudo que vem do solo. Em sua horta o pé da pimenta dedo de moça alegrava o quintal com seu vermelho vivo.







Ela era uma criança autodidata, pesquisadora por natureza, isso significa que aprendia muitas coisas sozinha, e, portanto, incomodava os outros estudantes da escola, além de suas famílias.

- Como uma menina tão simples pode ser tão inteligente? Todos se perguntavam.

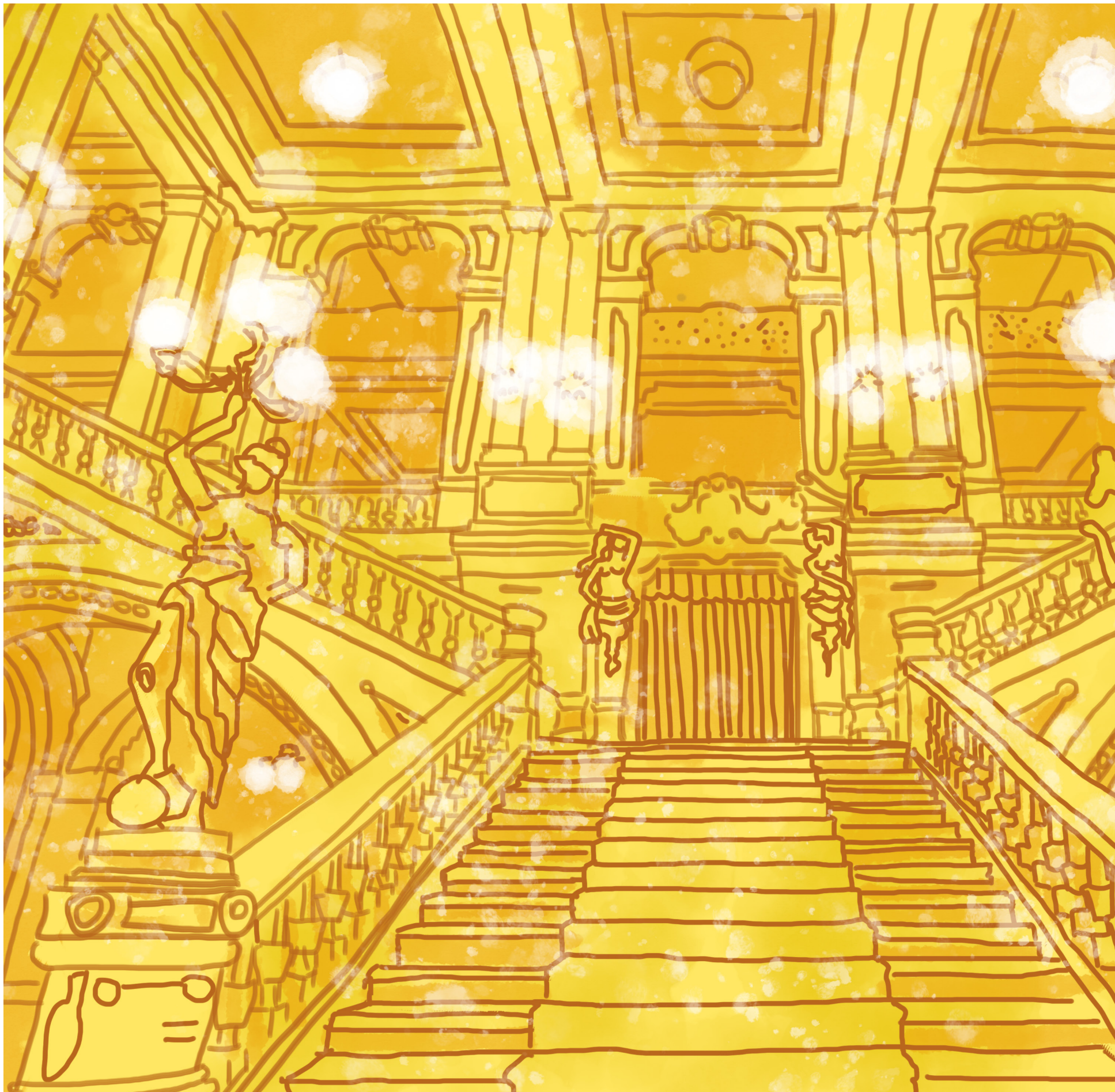
Nem sabiam que a sabedoria também vem de dentro e do que é ensinado na família, de geração em geração!



Todos os dias a garotinha visitava a biblioteca da cidade, e pegava emprestados livros diversos, mas, especialmente, os de arte.

Ela começou a estudar sobre as mulheres artistas, pois queria se tornar uma delas, reconhecida por suas obras e criações.







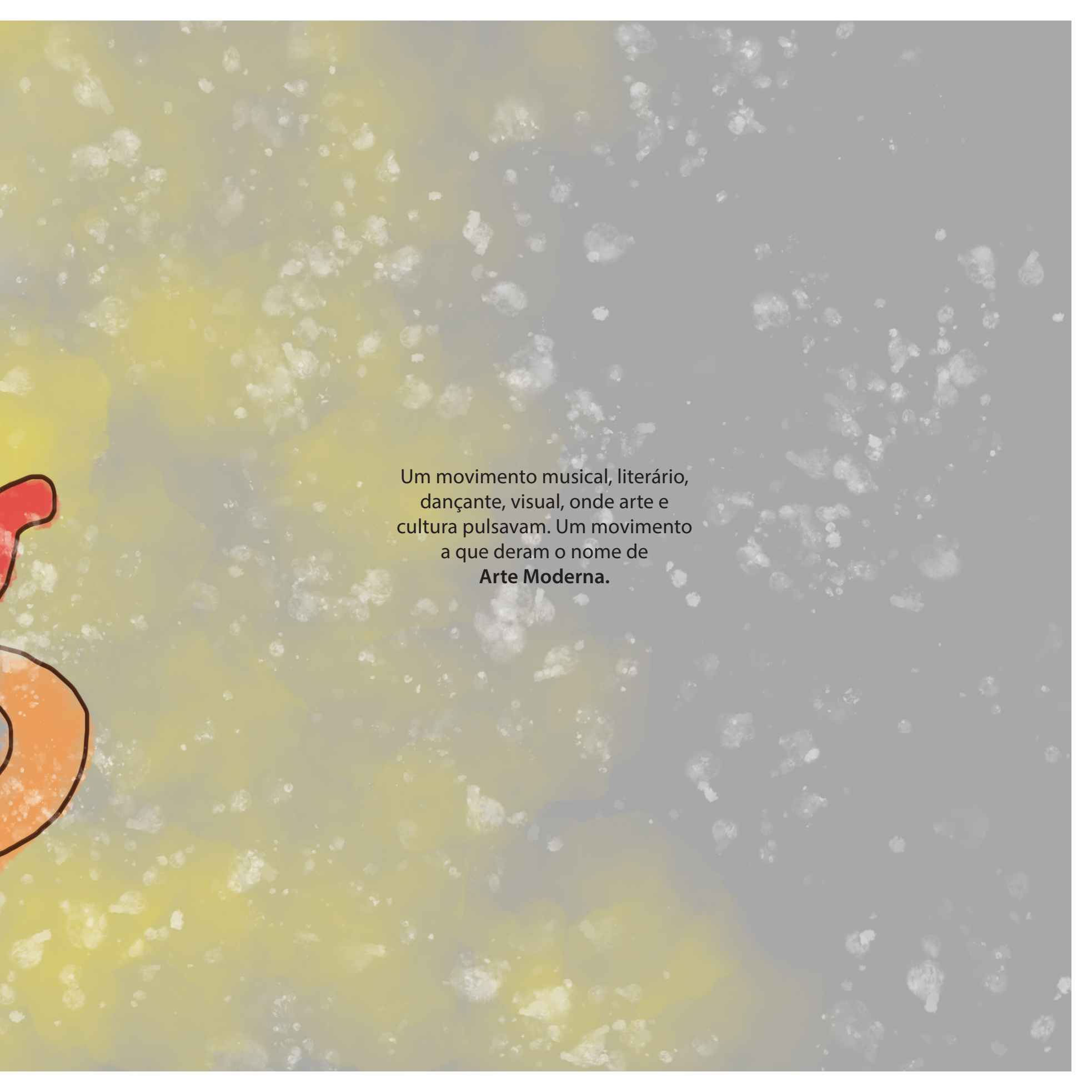
Certo dia, Aymara leu um livro que falava sobre a **Semana de Arte Moderna de 22.**

Um evento artístico que aconteceu há tempos atrás, de 13 a 17 de fevereiro de 1922, em um momento da história do Brasil no qual as mulheres não tinham vez e nem voz.

Nele, um grupo de artistas estudiosos de São Paulo chamou a atenção do povo, pois mostrou uma arte muito diferente da que existia antes, mais livre, com temas do dia a dia, cores fortes e iluminadas, ausência de cenários, formas simplificadas, pinceladas mais soltas, onde a emoção no momento de criar a obra também era importante, que não seguia regras muito rígidas e valorizava a cultura nacional.








Um movimento musical, literário,  
dançante, visual, onde arte e  
cultura pulsavam. Um movimento  
a que deram o nome de  
**Arte Moderna.**






A menina conheceu a biografia da musa Tarsila do Amaral, que não estava presente no evento, mas que era parte essencial do movimento Modernista.

Ela se encantou com a forma alegre, simbólica e crítica da artista representar o cotidiano, o interior, as fazendas, a cultura popular, o imaginário das histórias de assombração e as lendas de infância.

Ficou feliz também pela artista mostrar em sua obra o que acontecia na sociedade da época! Tarsila tocou o coração de Aymara ao dar importância às coisas simples de um jeito tão incrível e grandioso.



The background is a watercolor-style illustration. The top half is a light teal color with a bokeh effect of white and light blue dots. The bottom half is a mix of light green and teal, also with a bokeh effect. On the left side, there are several blue musical notes of different shapes and sizes. In the bottom left corner, there is a brown sketch of a piano keyboard.

Mamá ouviu no youtube as canções indicadas nos livros que estudou. Músicas interpretadas pela pianista reconhecida Guiomar Novaes.

A musicista era uma prodígio, antes de aprender a ler e escrever já dominava as notas, adorava sentar no banquinho do teclado e tocar até seus dedos de moça doerem...

A Guiomar tocava o piano de forma intensa e, como se estivesse improvisando. Era um gênio e um milagre musical. Toda essa trajetória incentivou Aymara a gravar os concertos de Guiomar e sempre escutá-los de olhos bem fechados e sentidos bem abertos!






A garota soube ainda sobre a participação da bailarina e cantora Yvonne Daumerie e ficou bastante curiosa, pois não tinha quase nenhuma informação sobre ela.

Outras artistas como Zina Aita e Lucília Villa-Lobos também estiveram presentes no evento e participaram do movimento Modernista. Porém, entre as mulheres não haviam escritoras, pois, segundo as informações da época, elas ainda não escreviam de forma moderna!







Aymara não conseguia parar de ler e pesquisar sobre a Arte Moderna e as artistas daquele tempo. Pegava outros livros, pesquisava na internet, via vídeos e escutava podcasts. Ela era muito curiosa e queria saber mais informações, mais detalhes, ver mais imagens. Queria se inspirar e criar seu próprio movimento artístico, pois uma coisa que ela sentiu em sua investigação foi que os livros, os textos e a mídia não deram a devida importância para as mulheres, os artistas negros e populares.






Todos eles também foram  
personagens principais  
daquela história!

Mamá queria muito  
homenagear as mulheres  
maravilhosas que participaram  
do movimento e sabia que o  
momento certo ia chegar.




The background is a soft, light purple with a bokeh effect of white and light purple spots. Overlaid on this are several large, vibrant paint splashes in orange, green, yellow, and red. The text is centered in the upper right quadrant.

Em casa, ela mostrava para o pai e o irmão as fotos das obras, sempre analisando as formas, as cores e os símbolos.

Ela ficou intrigada, pois pareciam bastante com os seus sonhos e imaginações. Eram distorcidas, com cores fortes, traços firmes e expressivos.

A menina que gostava de desenhar e pintar começou a experimentar tintas e não só lápis de cor, como fazia antes. Primeiro em papel, mas depois pediu ao pai algumas telas, mais tintas e pincéis. Ela se deslumbrou com o que podia fazer usando esses materiais.






E, na verdade, ao pintar os quadros, era como se ela estivesse dançando um ballet, fazendo movimentos e gestos às vezes graciosos, outros expressivos.

Logo, a garota teve outra ideia: resolveu usar elementos da natureza como pétalas de flores, terra misturada com água, folhas e gravetos entre outras coisas, fazendo um grande mix de materiais, elementos naturais e linguagens artísticas. Seus quadros eram verdadeiras obras!

Aquilo começou a fazer sentido.







Na escola estava tudo indo bem,  
se tinha uma coisa que a menina  
gostava de fazer era aprender. Ah,  
mas também gostava de brincar,  
criar, imaginar e dançar. Mamá era  
muito alegre.

A época mais divertida para ela  
era a semana do Show de Talentos,  
realizado em comemoração  
à primavera - hora das flores  
embelezar os jardins.

Todos os anos nesse período ela  
não cabia em si de tanta felicidade,  
não parava um só minuto,  
ajudando as amigas e amigos, e  
organizando sua apresentação.



Para seu espetáculo deste ano resolveu fazer uma homenagem às mulheres artistas da Semana de 22, apresentando uma performance improvisada, onde pintaria um quadro em pleno palco, do jeitinho que fazia em casa.

O título? Dedo de Moça, algo que a lembrava sobre a doçura e as surpresas da vida, a união com a família e a diversidade importante nas obras de arte.







O cenário seria uma exposição de suas obras já pintadas e ela planejou tudo nos mínimos detalhes.

Eita cabecinha pensante!

Suas professoras de história e artes estavam impressionadas e muito empolgadas, orgulhosas mesmo, com o que ela preparava para o seu show.

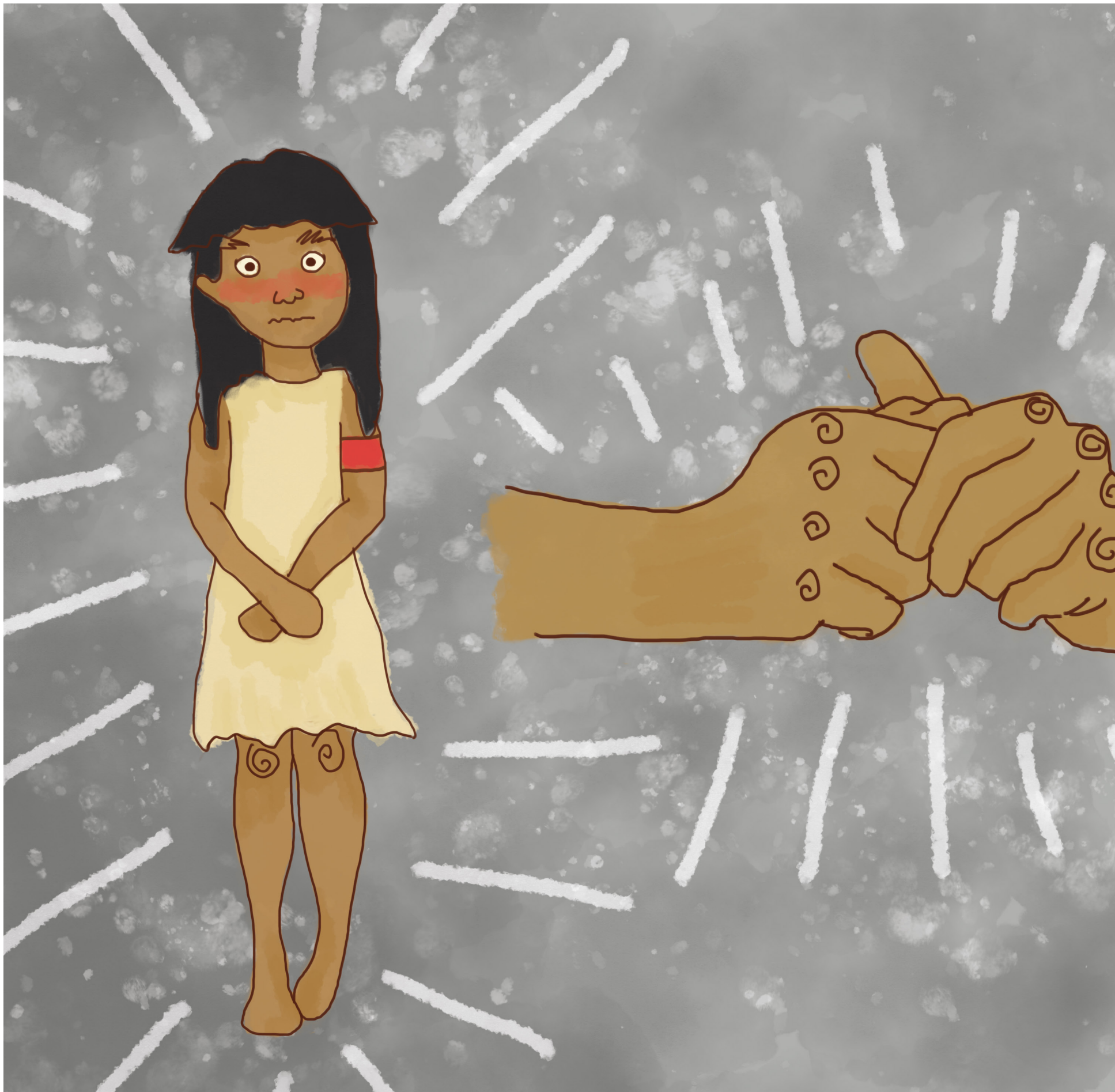
**Viam na menina uma artista feminista promissora e estavam na expectativa da repercussão.**





No grande dia do Show de Talentos, a escola estava linda e as crianças mal podiam esperar, queriam celebrar e ver o que cada uma tinha para mostrar.

A apresentação de Aymara seria a última. Ela estava na maior expectativa e também torcia por todas as suas amigas e amigos. Assistiu a todos com grande emoção.








E logo o tempo passou, chegando a sua vez.  
Antes de entrar no palco, depois que ele  
havia sido preparado para o seu espetáculo,  
Mamá sentiu um friozinho passando pela  
coluna e barriga...

Fazia cócegas como se tivessem borboletas  
batendo asas dentro dela.

A garota respirou fundo e entrou, foi  
quando o playback da música "O Ginete  
do Pierrozinho" interpretada pela pianista  
Guiomar começou a tocar e ela respirou  
fundo para iniciar a sua apresentação!





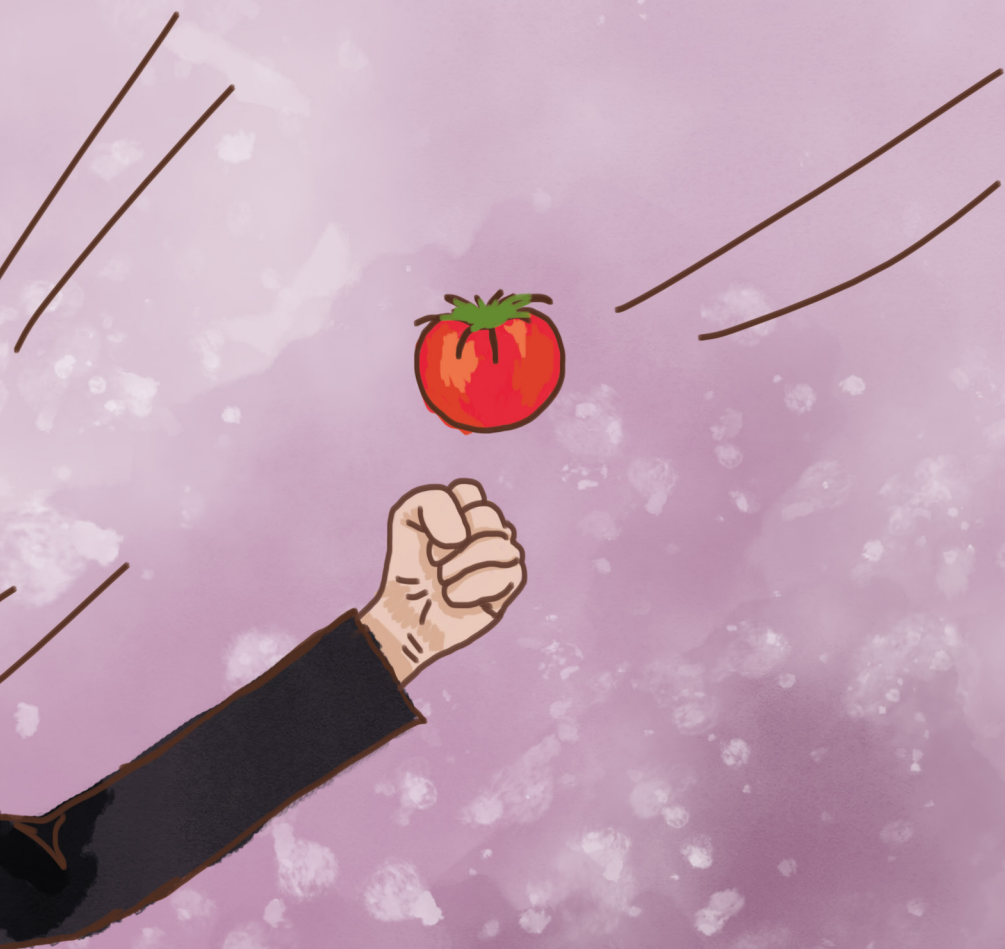
Mas, diante de tanta gente que ocupava as cadeiras do auditório da escola, ficou parada. Não fez nada. A canção era pequena e foi repetida, uma, duas, três, quatro vezes enquanto Mamá estava ali congelada no palco olhando para a plateia.

As pessoas começaram a gritar:

- “Começa, começa, começa”

Várias vezes e até a vaiar, o que foi repreendido pelos professores.





Ora, foi justamente a viaia que acordou a garota da sua paralisia. Veio na sua mente, como em um sonho, o artista Oswald de Andrade, um dos participantes da Semana de 22.

Ela lembrou que o Oswald pagou alguns de seus alunos para vaiarem e jogarem tomates nele em sua apresentação, dando um sorriso de canto de boca sozinha e pensando:

-“Estou recebendo vaias, mas nem precisei pagar nada!”



E assim, começou. Primeiro dançou e até desceu para convidar pessoas da plateia a dançarem com ela, a música interpretada por Guiomar ao piano foi trocada por cânticos indígenas entoados por grandes amigas da sua mãe.

Era uma gravação que ela recebeu de herança quando a mamãe morreu, há alguns anos atrás.

Ouvir aquelas músicas foi como estar em casa, ela foi tomada pelo ritmo e começou a criar: subiu de novo no palco, pegou uma pimenta vermelha, dedo de moça, algumas plantinhas, ervas, folhas e flores que estavam em cima da mesa de materiais e usou seus procedimentos para tirar cor delas.

Era assim mesmo que ela sempre criava suas obras! Depois, misturou com água e tintas, escolheu os pincéis e às vezes usava o dedo.






Finalmente, a pintura foi aparecendo na enorme tela ao centro do palco. Aymara parecia não ver ninguém. Estava sintonizada com a natureza de sua criação!

O público estava em silêncio. Não entendiam direito o que estava acontecendo.

Quando ela acabou, ninguém bateu palmas, ninguém vaiou.

O silêncio era total.






A obra passou despercebida, a plateia nem viu. Estavam focados na menina que tinha a roupa e o corpo pintados com as cores diversas que usou na tela.

Ela ficou tão envergonhada que saiu correndo e foi para casa.

Se trancou no quarto e não quis falar com ninguém, nem com seu Cobé.





No outro dia bem cedinho, os raios de sol  
esquentaram sua pele, acordando-a.

Aymara não foi para a escola. O pai e o irmão tentaram  
conversar, mas ela preferiu ir para a casa do vovô.

Ele a abraçou, cheio de energia e amor e a levou até  
a cozinha onde começaram a preparar juntos um  
delicioso café da manhã.

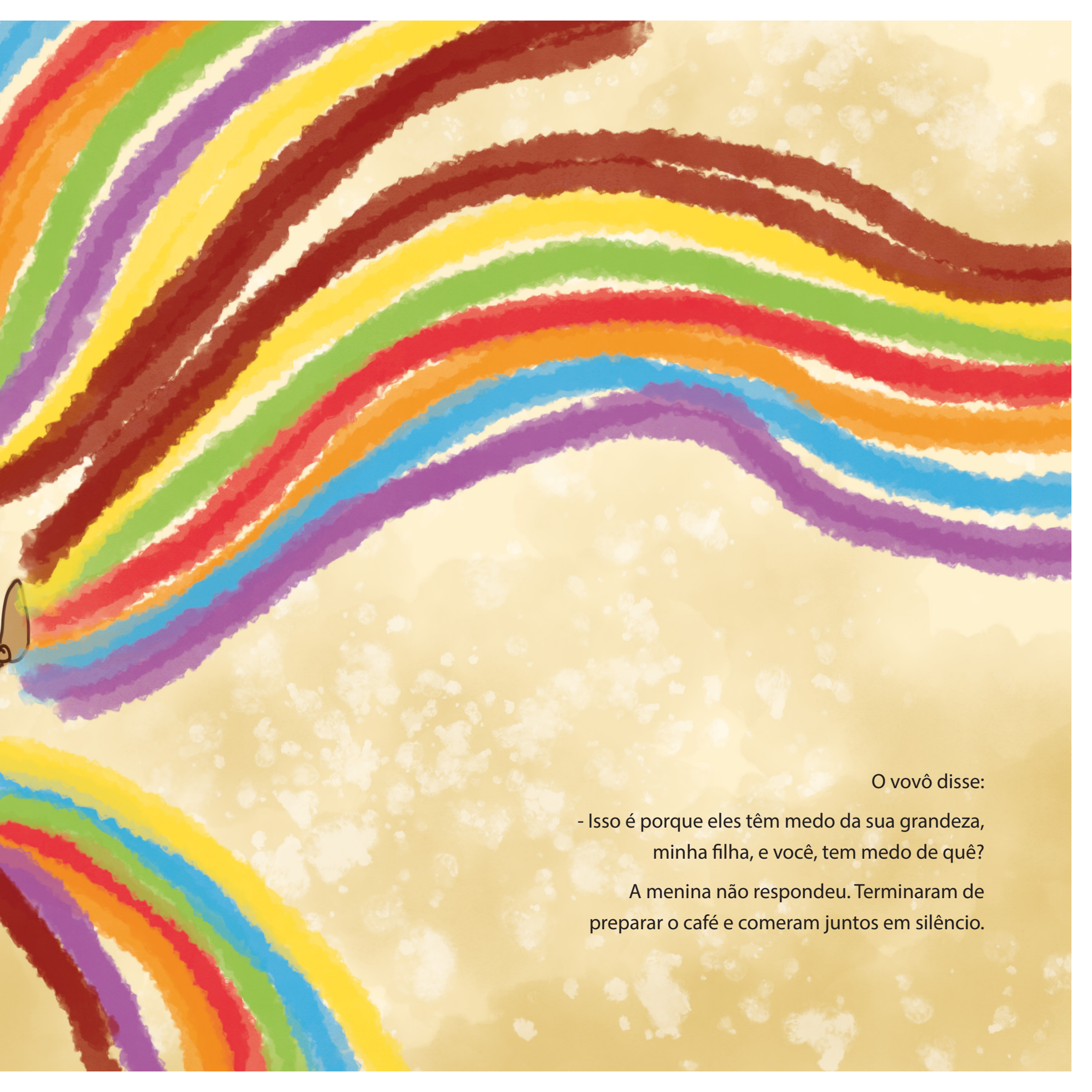


Aos poucos Mamá foi derramando algumas lágrimas e contou ao avô o que estava sentindo:

- Vô, percebi que as pessoas não me conhecem nem um pouco, ninguém sabe quem eu sou de verdade. E quando me viram ontem do jeito que sou, silenciaram.



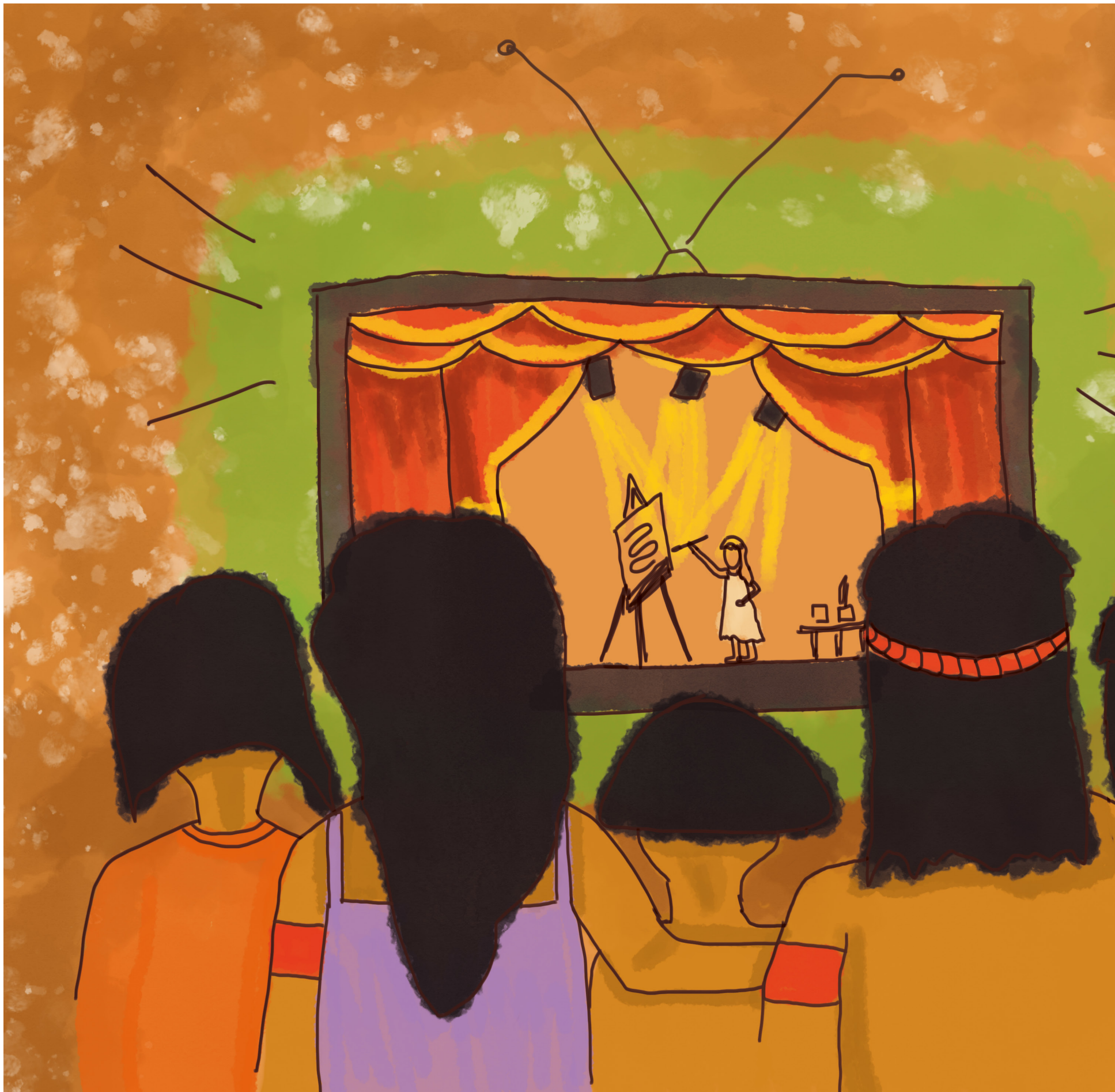





O vovô disse:

- Isso é porque eles têm medo da sua grandeza,  
minha filha, e você, tem medo de quê?

A menina não respondeu. Terminaram de  
preparar o café e comeram juntos em silêncio.





Quando Aymara voltou para casa, o irmão  
a chamou correndo para ver a TV.

O noticiário do meio dia mostrava a grande tela da  
Obra de Aymara e chamava ela de menina prodígio:

“Uma criança, multiartista, com grande potencial  
desponta no mercado artístico cultural”.

Ela não acreditou no que viu e pensou: sempre é  
importante mostrar quem a gente é e a nossa arte.  
Pode ser que fiquem chocados, mas depois eles  
olham com olhos de ver! Isso eu aprendi com as  
artistas do Modernismo...



E assim, Aymara começou um movimento na escola chamado A Semana de 2022, onde cada criança podia mostrar para a comunidade a sua arte.

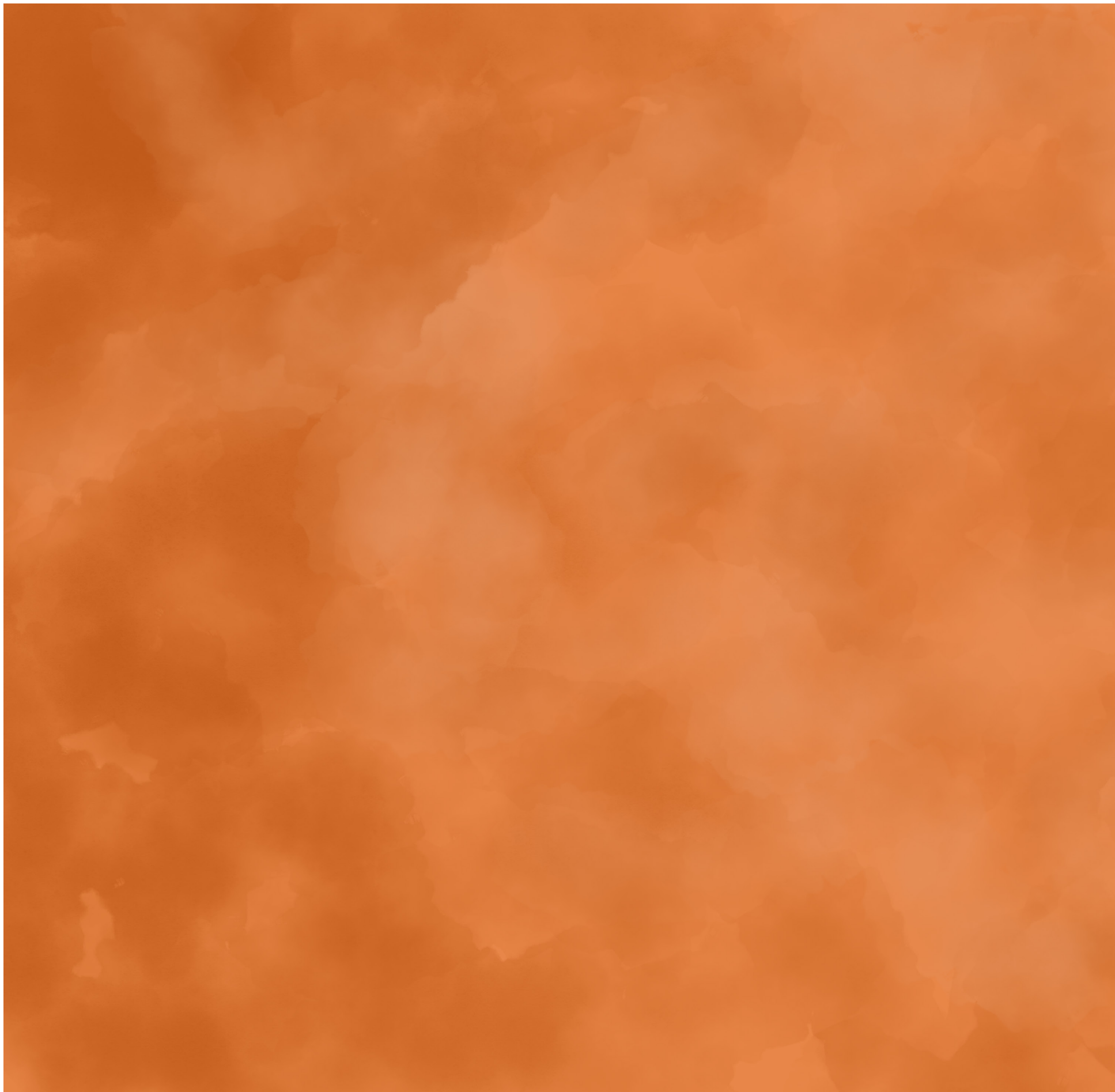
E não foi só isso, com o passar do tempo ela se tornou reconhecida em sua cidade, estado, país e outros países.

Uma artista que valorizava a sua terra e lutava pelos direitos, reconhecimento e valorização das mulheres, indígenas e crianças.





Mamá espalhou amor e arte por onde  
passou com seu Dedo de Moça! Em  
seus sonhos as cores de Anita, formas de  
Tarsila, melodias de Guiomar, movimentos  
de Yvonne e tantas outras expressões  
incríveis de mulheres povoavam o mundo  
com arte, o tornando melhor.





## MÚSICA DEDO DE MOÇA

Lucianna Ávila e Marcos Bezerra

Ficha técnica gravação

Arranjos, direção musical, violão e voz: Marcos Bezerra

Letra e voz: Luciana Ávila

Flauta: Nilton Azevedo

Percussão: Rafael Bolota

Gravação, Mixagem e masterização: André Tiganá

Produzido por: Marcos Bezerra



Acesse a música  
de Dedo de moça







## **SOBRE A AUTORA**

Lucianna Ávila é professora da rede particular de Salvador, contadora de histórias formada pela Escola Itinerante de Narração Oral de Clara Haddad (Porto-Portugal) e escritora.

Uma escutadora, investigadora e eterna admiradora da língua, cultura, arte e infâncias, em especial da criança que há em cada um de nós!

Pedagoga e analista de sistemas, especialista em computação gráfica, psicopedagogia, ludicidade e desenvolvimento criativo de pessoas e literatura infantil e juvenil.

Membro da Academia de Letras da Bahia (ALB-Ba). Autora dos Livros O Voo da Xica, Semente de Enchente e Domingos da Luz. Organizadora e participante de diversas Coletâneas Literárias. Circula em eventos literários nacionais e internacionais levando suas histórias e livros!



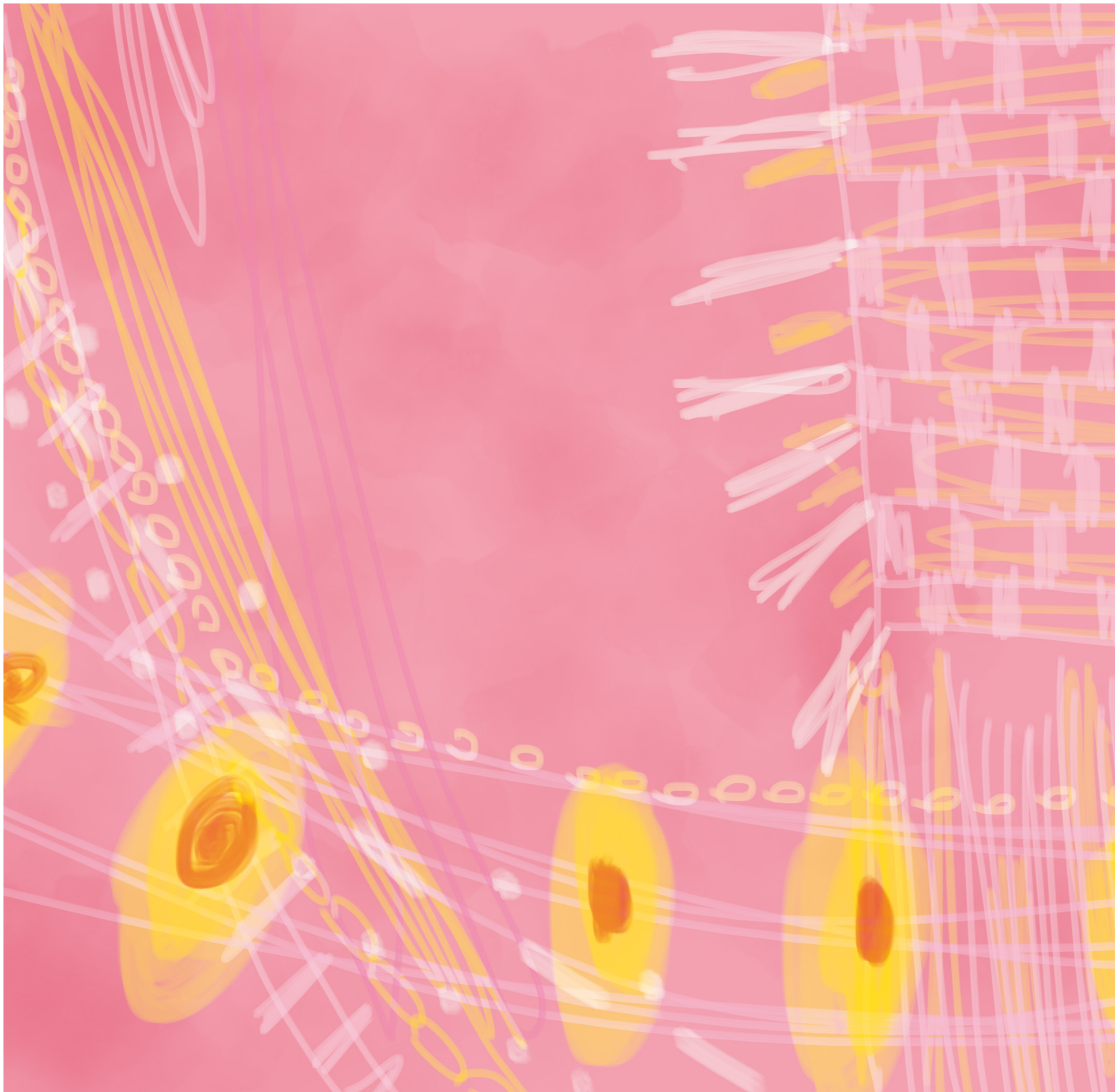


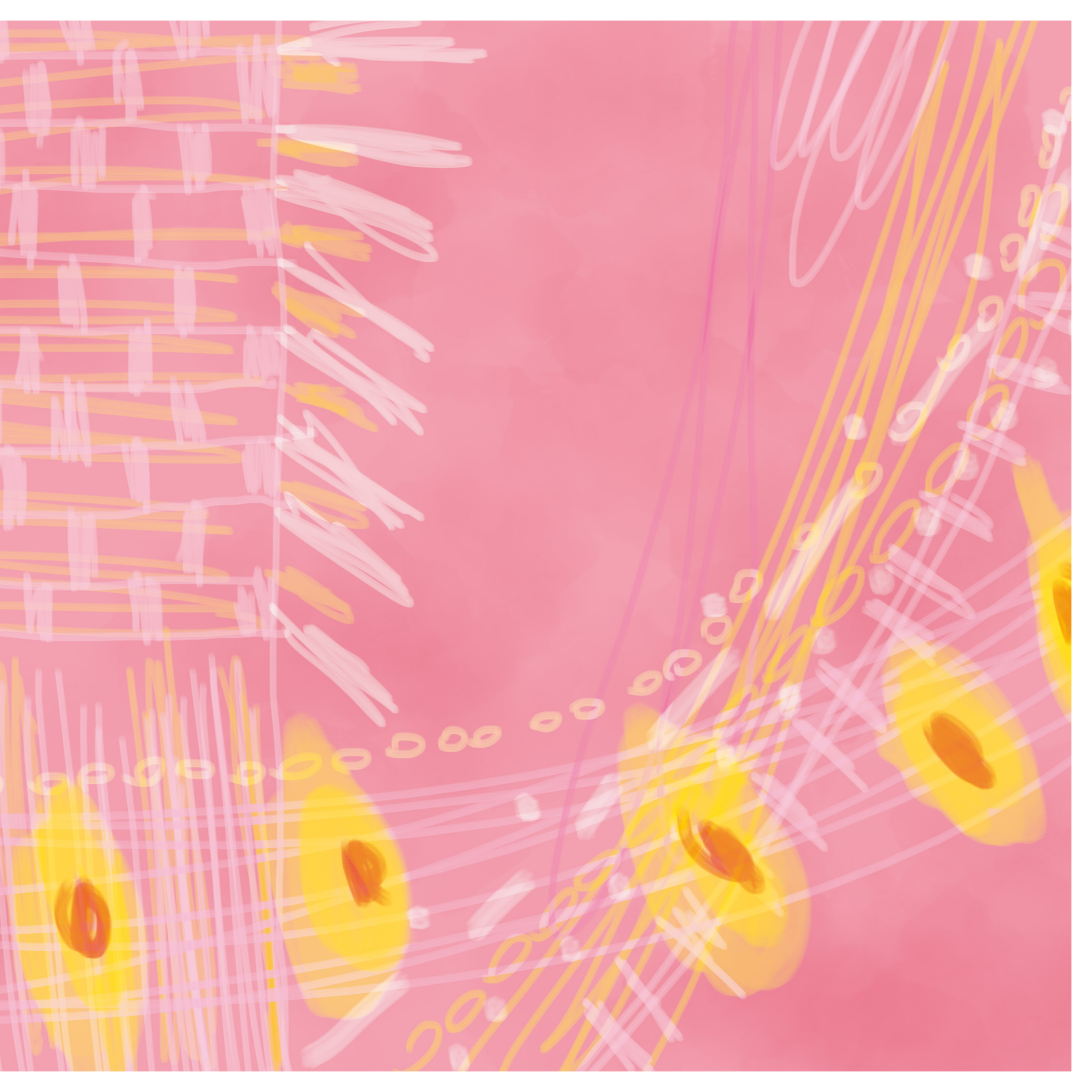
## **SOBRE A ILUSTRADORA**

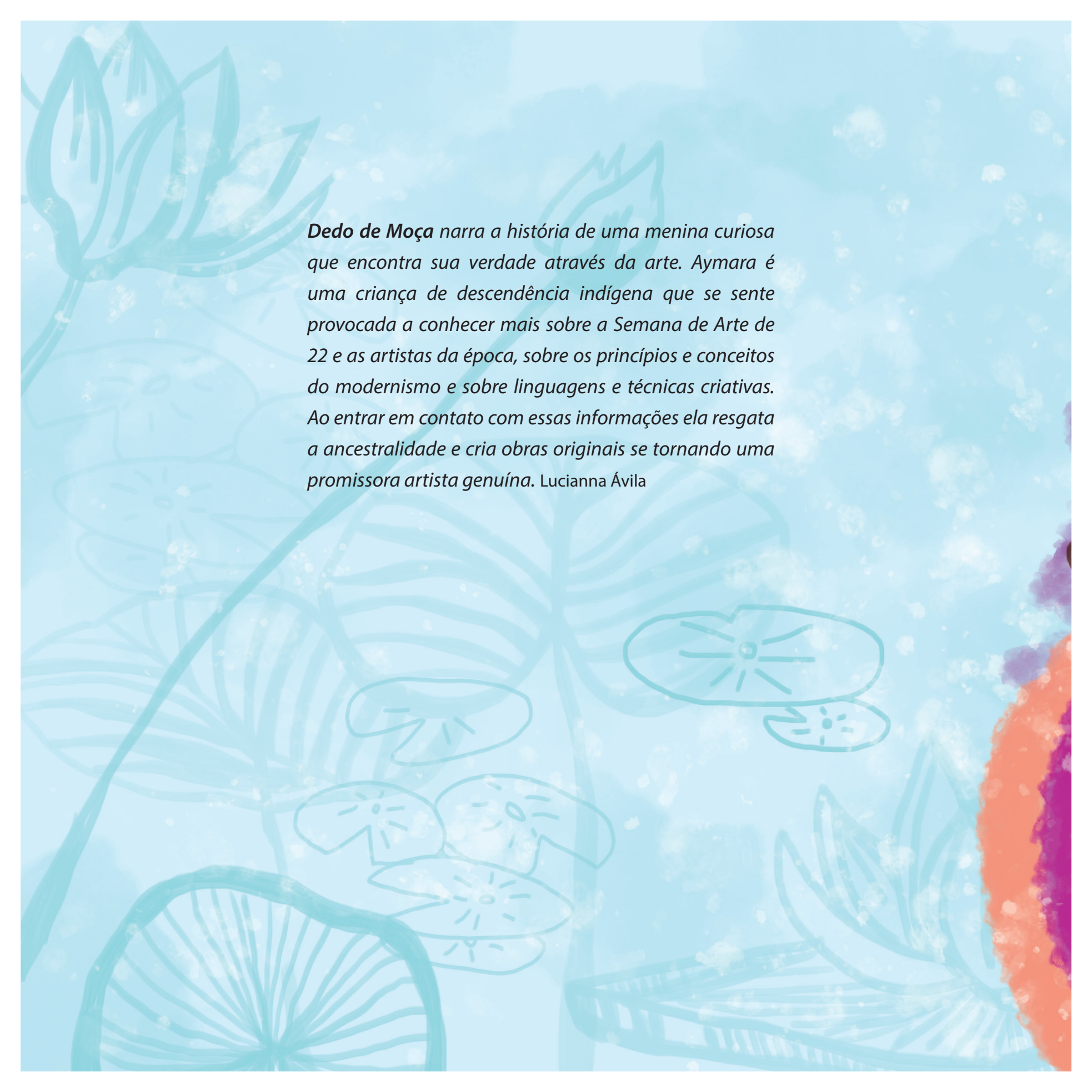
TAINHA vulgo TNHA é Arte Educadora e graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Tem interesse pela arte urbana, a fim de comunicar uma realidade social como artista, utiliza principalmente das técnicas de graffiti, lambe, ilustração em grafite, nanquim e aquarela assim como ilustração digital.

Criou o Projeto Retraços, cujo objetivo é contar histórias pelas ilustrações, instigando o imaginário das pessoas, que se identificam e se familiarizam com as diversas histórias. Sendo imaginárias ou reais, essas histórias podem trazer a realidade de pessoas próximas de quem as vê, assim que param e observam, tornando o caminho na rotina pela cidade, menos inóspito e cinza.

Dessa maneira, a diversidade em lembranças é relembrada, retraçada e celebrada, a exaltação de culturas cujas vozes foram tiradas se torna presente através dos rostos.





The background is a light blue illustration of a pond. It features several lily pads of various sizes and shapes, some with small flowers. A lotus flower is visible in the upper left corner. The overall style is soft and artistic, with a bokeh effect of small white dots scattered across the scene. On the right edge, there is a vertical strip of orange and purple colors.

*Dedo de Moça narra a história de uma menina curiosa que encontra sua verdade através da arte. Aymara é uma criança de descendência indígena que se sente provocada a conhecer mais sobre a Semana de Arte de 22 e as artistas da época, sobre os princípios e conceitos do modernismo e sobre linguagens e técnicas criativas. Ao entrar em contato com essas informações ela resgata a ancestralidade e cria obras originais se tornando uma promissora artista genuína. Lucianna Ávila*